

INTRODUÇÃO

A atual sociedade humana é marcada por uma lógica de exclusão. Nossa civilização criou, através da economia de mercado global, o mecanismo de reservar os benefícios do desenvolvimento a uma parcela seleta da humanidade.

A América Latina figura entre as regiões do mundo em que se concentram, em maior número, os seres humanos considerados descartáveis.

A dor da miséria clama aos céus e interpela a quem representa Deus em sua solidariedade aos deserdados desta terra.

Mais que nunca, a Igreja de Cristo é desafiada em sua vocação diaconal. Por isso, apresenta-se a necessidade de investir no processo de contextualização da Diaconia.

Esta tarefa, além de se impor a partir de um quadro mais geral de necessidades sócio-econômicas, aparece como uma exigência especial em vista da realidade de segmentos que são duplamente afetados pela lógica da exclusão. Este é o caso, por exemplo, da população afro-brasileira, historicamente discriminada também por motivos étnicos, culturais e religiosos.

A presente pesquisa se concentra na realidade do povo de origem africana no Brasil, como dimensão significativa do contexto, a partir do qual a Igreja deve desenvolver a reflexão teológica com vistas à contextualização da Diaconia. Inclui nesta

abordagem, além das experiências de discriminação, as de protagonismo na resistência, na reação e na construção de propostas alternativas ao modelo de exclusão.

Ao voltarmos-nos à tarefa de estudar esse aspecto do contexto, no segundo capítulo deste trabalho, fá-lo-emos em atenção ao primeiro passo da metodologia latino-americana da tríplice mediação entre a prática cristã e a reflexão teológica (a analítica, a hermenêutica e a prática).

A apresentação da referida metodologia terá lugar no primeiro capítulo. Neste, procuraremos esclarecer também os pressupostos teóricos para o emprego do conceito *Diaconia* como designação da atividade cristã de "servir à mesa".

Justamente esse conceito permite estabelecer a ponte para a interpretação das experiências afro-brasileiras de exclusão da mesa. Não representa este contexto um apelo à responsabilidade cristã de "servir à mesa"?

Mais inquietante é a pergunta quanto ao caráter desse serviço para o qual a comunidade cristã é desafiada. O que diz a tradição cristã a respeito da circunstância de os interpelantes da Igreja possuírem sua própria identidade cultural e religiosa?

Exemplos dos tempos apostólicos mostram que a Igreja Cristã nasce em meio ao debate sobre as diferenças culturais, e que o lugar desse debate é a mesa da refeição comum entre judeus e gentios. Este dado permite formular a hipótese de que o *encontro entre culturas tem no serviço junto às mesas um lugar privilegiado*.

Nos exemplos mencionados, há também indícios de que, a maneira de como a Igreja Primitiva reagiu ao encontro de culturas

junto às mesas, fundamentava-se no ministério de Jesus de Nazaré, mais especificamente em suas comunhões de mesa. Esta é a razão que nos leva a pesquisar, no terceiro capítulo, os textos bíblicos que tratam da comensalidade de Jesus.

Os relatos das *comunhões de mesa de Jesus* serão estudados na expectativa de que possam formar o *parâmetro teológico cristão para a tarefa da interpretação da história do povo afro-brasileiro, tanto no que diz respeito às experiências de exclusão social e cultural, quanto às propostas de solidariedade.*

Neste aspecto, estaremos atendendo à orientação metodológica da *mediação hermenêutica*. Esta, porém, *propõe a fecundação mútua entre o texto bíblico e o contexto*. Por isso, *as experiências da comunidade afro-brasileira formarão o prisma a partir do qual se fará a leitura das atividades de Jesus em torno das mesas. O contexto interpretará o texto bíblico, ao mesmo tempo em que este interpretará o contexto.*

O diálogo que esse processo de interpretação mútua pode estabelecer entre as experiências e os valores das comunidades afro-brasileira e cristã conduz à última tarefa desta pesquisa, a ser levada a efeito no quarto capítulo: a aplicação do recurso metodológico da mediação prática. Trata-se do desafio de *avaliar e reprojetar a práxis cristã a partir da possibilidade do encontro e da cooperação com a comunidade afro-brasileira.*

Mais amplamente, a expectativa do encontro e da cooperação entre os universos mencionados, coloca na pauta das discussões as relações inter-religiosas e interculturais na realidade multifacetária da América Latina. Cabe, nessas relações, um papel inusitado à Diaconia, como serviço junto à mesa?

A hipótese da abertura social e cultural da comensalidade de Jesus motiva a projeção de mesas inclusivas em nosso contexto de diversidade. Ao mesmo tempo, exige a revisão de conceitos diaconais cuja linguagem denota estreitamento de sentido, como pode ser, por exemplo, o caso de "amor ao próximo" ou "opção pelo pobre".

Terão as comunhões de mesa de Jesus o potencial teológico de propor, diante da realidade de discriminações sociais, culturais e religiosas, um projeto de reconciliação, que tenha em vista a convivência respeitosa e o bem-estar de toda a *oikoumene*?

Assim, colocamos esta pesquisa a serviço da tarefa de, a partir do evangelho das comunhões de mesa de Jesus, *situar teologicamente a Diaconia diante da interpelação e da interlocução da comunidade afro-brasileira, em especial, e, em sentido mais amplo, do universo religioso e cultural da América Latina, na expectativa de contribuir para que a vida em abundância para toda gente seja reconhecida como primeira causa comum no encontro das diversas expressões religiosas e culturais.*